

A close-up portrait of Joana Gama, a woman with long dark hair, looking down with her eyes closed. The background is dark and out of focus.

CCB

CICLO SEXTA MAIOR / RECITAL DE PIANO

a mind in the heart
de Ivan Vukosavljević

JOANA GAMA

23 OUT 26

ARTES
PERFORMATIVAS

Temporada 2026/2027

Centro Cultural de Belém
Ciclo Sexta Maior / Recital de Piano
Sala Luís de Freitas Branco
Sex, 20h
+6
Duração aproximada: 60 min
**Conversa pré-concerto por Joana Gama
e Ivan Vukosavljević às 19h30.**

***a mind in the heart* de Ivan Vukosavljević**
JOANA GAMA

PROGRAMA

Ivan Vukosavljević (1986)
a mind in the heart (2025)

1. *a mind in the heart*
2. *a citadel*
3. *ninia sili*
4. *an announcement*
5. *a virgin*
6. *a wife*
7. *for Nata*
8. *a child*

Piano **Joana Gama**
Produção **Centro Cultural de Belém**

APOIO INSTITUCIONAL



PARCEIRO MEDIA

RTP

RTP
antena1

RTP
antena2

PARCEIRO DE IMAGEM
E MULTIMÉDIA

SONY

APOIO INSTITUCIONAL AO PROGRAMA
DE MEDIAÇÃO DE MÚSICA ERUDITA

El Corte Inglés

PARCEIRO PARA A
SUSTENTABILIDADE

**ponto
verde**



a mind in the heart

Estas oito peças tornaram-se uma companhia cada vez mais importante num capítulo da minha vida marcado por muitas transformações profundas. Um capítulo que acabou por culminar no acontecimento mais marcante da minha vida até agora: o nascimento da minha filha. O álbum em si acabou por surgir como uma visão fragmentada de uma reverberação espiritual proveniente, em parte, de uma compreensão humilde do ethos cristão ortodoxo e da herança musical que o rodeia; em parte, dos sermões de Meister Eckhart (c.1260—c.1328); e, em parte, de um modo de vida através do qual criar a minha própria filha neste mundo se torna a mais elevada confirmação espiritual disso. Estas peças para piano acompanharam misteriosamente este processo, que se desenrolou na minha vida como uma procissão perfeitamente organizada. Como se as minhas realizações espirituais tivessem sido condicionadas pela minha futura paternidade.

Intravit Jesus in quoddam castellum et mulier quaedam, Martha nomine, excepit illum in domusua.

(LUCAS 10:38)

Numa tradução bastante livre desta passagem, Eckhart inicia um sermão: *Nosso Senhor Jesus Cristo entrou numa cidadela e foi recebido por uma virgem que era esposa.*

«Uma mente no coração» é uma frase que levo sempre comigo, embora já não me lembre de onde a tirei. Seja como for, considero-a a forma mais poética de descrever a humildade e o amor que nasce da humildade. Pois o que descreve melhor a humildade do que uma mente que é puxada das alturas da vontade própria para as profundezas do coração? Onde apenas o amor habita. Para mim, esta frase e o seu significado não foram apenas uma lembrança constante dos esforços exigidos por um coração humilde, mas uma condição prévia para qualquer empreendimento espiritual sério.

Tão inteiramente una e simples é esta cidadela [...] que nenhum poder ou forma pode jamais espreitar para dentro dela, nem mesmo o próprio Deus. Portanto, se Deus alguma vez quiser olhar para lá [...] deve ser a unidade simples, sem forma ou natureza individual [...] Vê como ele é uno e simples, é assim que pode entrar nesta unidade, a que chamo cidadela na alma [...] Nessa parte, a alma é como Deus, e em nenhuma outra.

ECKHART

O piano é um instrumento que tenho evitado ao longo da minha carreira de compositor. A forma de pensar musical que marcou o início da minha carreira não conseguia encontrar utilidade para um instrumento tão pouco maleável. Mas, à medida que reaprendi a apreciar a harmonia tradicionalmente concebida, nos últimos anos (especialmente desde o meu álbum anterior), o piano do meu apartamento transformou-se subitamente de peça de mobiliário decorativa em veículo para uma nova música que nascia em mim. E, numa reviravolta surpreendente, os sons da minha terra natal, a Sérvia, que serviram de inspiração para este novo álbum – especialmente os cânticos sagrados da Igreja Ortodoxa – transformaram-se num instrumento que está tão distante desses sons quanto possível. O mundo horizontal da melodia e do bordão foi induzido através do ambiente vertical deste instrumento harmónico.

Virgem significa alguém que está livre de todas as imagens estranhas, tão livre, de facto, como a pessoa era antes de existir. O facto de alguém ser virgem não retira nada às obras que realizou, mas deixa-o livre e virginal, sem obstáculos no que diz respeito à verdade suprema, tal como Jesus é vazio, livre e virginal em si mesmo. Nós também devemos ser virgens se quisermos receber o Jesus virginal, uma vez que [...] o fundamento da união é o encontro do semelhante com o semelhante.

ECKHART

O canto ortodoxo dos Balcãs é um tipo de música que sempre me foi muito caro. Penso frequentemente em incorporar elementos desta música sacra na minha própria música. Embora estes elementos continuem a manifestar-se inconscientemente no meu trabalho (os atributos melódicos, o desenvolvimento aparentemente ilimitado, a

prática de execução sem métrica e as suas qualidades emocionais globais), considero a tradição tão completa que torna muito difícil incorporá-la em qualquer música nova de uma forma que não seja, de modo algum, inferior ao original. A viragem surgiu a certa altura com uma ideia simples que resultou na terceira faixa do álbum, *ninia sili*. É a minha humilde tentativa de capturar o sagrado na música através da reinterpretação de um hino existente, neste caso, a peça musical mais antiga que sobreviveu da tradição ortodoxa sérvia (escrita por Kyr Stefan, o Sérvio, no século XV).

Agora, os Poderes Celestiais ministram invisivelmente entre nós. Pois eis que o rei da glória entra agora. Contemplem o Sacrifício Místico, já consumado, que se inicia. Aproximemo-nos com fé e amor, para que possamos tornar-nos participantes da vida eterna. Aleluia, aleluia, aleluia.

(NINIA SILI, KYR STEFAN, O SÉRVIO)

Quando me deparei com a forma de tocar da Joana, a minha intuição começou a ressoar com aquele tom de confirmação que eu já conhecia. Fiquei facilmente convencido de que ela seria a parceira ideal para a criação deste álbum. Por isso, confiei que esta música, e a forma como a tinha concebido, pudesse transfundir-se na perfeição noutra mente, que a tocaria não apenas da forma que eu queria, mas da forma como precisava de ser tocada. Acompanhar a Joana nos preparativos para as sessões de gravação foi a confirmação de que cada nota ressoa na sua mente da mesma forma que ressoa na minha.

Se fôssemos apenas virgens, não produziríamos frutos. Se quisermos ser fecundos, então temos de ser uma «esposa». «Esposa» é o nome mais nobre que se pode atribuir à alma. Uma virgem, que é uma «esposa», que é livre e desimpedida por qualquer apego do ego, está sempre tão próxima de Deus como de si mesma. Ela dá muitos frutos, que são substanciais, pois não são nem mais nem menos do que o próprio Deus.

ECKHART

Por fim, se colocar a mente no coração é a grande humildade do eu, talvez seja uma humildade através da qual o fruto da esposa de Eckhart possa nascer. No entanto, não por razão, mas por amor. Por isso, neste amor, há uma criança que nasce continuamente na alma, que é o próprio Deus (tal como na visão de Eckhart). Mas, a um nível mais concreto, e também através deste amor, o nascimento da minha própria filha no mundo parece-me a única certeza de que, pelo menos neste caso específico, estou a atingir em cheio o alvo do propósito divino da vida humana.

Afirmo que, se a Virgem não tivesse primeiro dado à luz Deus espiritualmente, Ele nunca teria nascido dela de forma corporal.

ECKHART

Ivan Vukosavljević



Joana Gama

Piano

Joana Gama (Braga, 1983) é uma pianista portuguesa cujo trabalho tem vindo a ser desenvolvido na relação com diferentes formas de expressão artística.

Nos últimos anos, fez um concerto-ritual no MAC/CCB com a peça *Le fils des étoiles*, de Erik Satie, compôs e interpretou a banda sonora do filme *KORA*, de Cláudia Varejão, criou as *audio walks A intimidade de uma folha* (Treetop Walk, Parque de Serralves) e *Em transformação, devagar* (Parque do Lago, Luso) e a performance *O jardim está a mudar, o jardim vai mudar na próxima Primavera*, em torno da obra de Alberto Carneiro.

É autora e intérprete da *Trilogia da Natureza*, destinada aos mais novos (e aos adultos que os acompanham), composta por *As árvores não têm pernas para andar* (2020), *Pássaros & Cogumelos* (2022) e *E as flores?* (2025). Com música original para toy piano de João Godinho, os espetáculos e os livros homónimos têm sido apresentados em diferentes contextos e territórios nacionais, da ilha do Corvo ao Festival de Sintra, do Naturcôa ao Grande Auditório da Fundação Calouste Gulbenkian.

Do seu percurso eclético faz ainda parte o doutoramento, que terminou em 2017, *SATIE.150 – Uma celebração em forma de guarda-chuva*, a cocuradoria do Festival Hans Otte: Sound of Sounds (2021–2022), o duo de piano e eletrónica que mantém, desde 2014, com Luís Fernandes, no seio do qual já editaram seis álbuns, ou *A Grande Fantochada*, espetáculo da autoria de Hugo van der Ding.

Editado e estreado em janeiro de 2026, no Festival Musical Utopias, em Haia, *a mind in the heart*, ciclo para piano composto por Ivan Vukosavljević, marca o regresso de Joana Gama à edição discográfica a solo. Em maio de 2026, foi convidada para tocar na Conferência comemorativa da Adesão de Portugal às Comunidades Europeias «40 Anos de Portugal na UE: Sucessos e Desafios», que teve lugar na Universidade Católica, no Porto.

A discografia de Joana Gama está presente nas editoras portuguesas Shhpuma, mpmp, Pianola, Boca/Douda Correria e Holuzam, na australiana Room40, na TRPTK (Países Baixos) na Grand Piano (grupo Naxos).

Ivan Vukosavljević

Composição

Nascido na Sérvia, em 1986, Vukosavljević estudou composição na Universidade de Artes de Belgrado, antes de prosseguir os seus estudos no Conservatório Real de Haia.

Nos últimos anos, entre as suas obras mais notáveis contam-se: *The Burning* (2019), criada com o Ensemble Klang para guitarras elétricas desconstruídas e eletrónica; *Slow Roads* (2023), um ciclo para órgão de temperamento mesotónico de um quarto de coma, interpretado por Tineke Steenbrink e outros organistas em instrumentos históricos holandeses; *a mind in the heart* (2025), um ciclo para piano dedicado à pianista portuguesa Joana Gama, inspirado na prática melódica do canto ortodoxo sérvio; e *Dead in Love* (2026), uma obra de grande escala para instrumentos clássicos indianos, teclados barrocos, cordas e eletrónica, criada com Het Muziek.

Estas obras refletem uma abordagem artística que vai além das infraestruturas musicais existentes, procurando uma visão mais ampla do compositor contemporâneo — uma visão que reúne a diversidade do panorama cultural atual através

de uma prática moldada pelo conhecimento, pelas tradições e pelas sensibilidades de mundos musicais que raramente, ou nunca, se cruzam.

Na Holanda, o seu trabalho tem sido apresentado em diversos contextos, desde grandes festivais e salas de concerto — como Rewire, Le Guess Who?, Gaudeamus Muziekweek, Minimal Music Festival, Muziekgebouw Amsterdam, TivoliVredenburg, Amare — até espaços mais pequenos e comunidades locais por todo o país.

A sua música também tem sido interpretada e encomendada por toda a Europa, bem como na Coreia do Sul, nos Estados Unidos e na África do Sul.



SUBSCREVA A NEWSLETTER CCB

GARANTA A MELHOR EXPERIÊNCIA

ccb.pt/newsletter



JÁ A SEGUIR

CICLO SEXTA MAIOR / MÚSICA RENASCENTISTA

CANCIONEIRO DE ELVAS **SETE LÁGRIMAS**

Hexalogia dedicada ao *Cancioneiro de Elvas*, manuscrito português do terceiro quartel do século XVI. Dividido em duas partes, o projeto canta as 65 canções profanas conservadas no códice: vilancetes (ou vilancicos), cantigas, tercetos e outras formas poético-musicais (volumes 1 a 3) e propõe nova música, de Filipe Faria e Sérgio Peixoto, para os 36 romances, glosas, vilancetes e cantigas que aí se encontram sem música (volumes 4 a 6).

13 NOV

Sex, 20h

Pequeno Auditório, +6

19h30: Conversa pré-concerto por **Manuel Pedro Ferreira**

Acessibilidade: interpretação em Língua Gestual Portuguesa



Sete Lágrimas, Sérgio Peixoto e Filipe Faria © Rita Santos

Já somos 4 500

4,500 members and growing

CARTÃO

Entrada gratuita MAC/CCB

**Museu de Arte Contemporânea
e Centro de Arquitetura**

Free admission at MAC/CCB Museum
of Contemporary Art and Architecture Centre

Inaugurações, eventos e visitas exclusivas às exposições

Openings, events and exclusive visits to exhibitions

Convite para um espetáculo

Invitation to a performance

Estacionamento gratuito

**em visitas ao museu, espetáculos
ou compras superiores a 20€**

Free parking for museum visitors, performances,
or purchases over €20

30% desconto em espetáculos de produção ou coprodução CCB

30% discount on performances produced
or co-produced by CCB

Descontos

**Lojas e Restaurantes CCB
(exceto livrarias)**

Discounts at CCB Shops and Restaurants
(except bookshops)

Newsletters exclusivas

Exclusive newsletters



Descubra as vantagens em ccb.pt/cartao/

Discover the advantages at ccb.pt/cartao/



20 years CCB Card